

## **A LÓGICA DO PARADIGMA DISCIPLINAR: RELATO DE OBSERVAÇÃO EM UMA TURMA DE ANOS INICIAIS**

**NIKOLE SCHELLIN WILLE<sup>1</sup>; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES<sup>2</sup>;  
CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; LIZIANE BLANK<sup>4</sup>; DIANA PAULA SALOMÃO  
DE FREITAS<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nikolewille@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – alves.antonio mauricio@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

<sup>4</sup>Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles – lizianeblank5@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – disalomao@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A presente escrita emerge de uma experiência de observação realizada nas turmas de 5º ano dos anos iniciais de uma escola municipal de Pelotas/RS. Desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no âmbito do subprojeto Alfabetização: Núcleo de Ensino de Ciências, Artes e Matemática, da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, este trabalho tem como objetivo descrever a referida observação problematizando a lógica do paradigma disciplinar, que diz respeito à compartimentalização do currículo escolar em disciplinas ou temáticas.

Em três turnos de funcionamento, a escola atualmente atende, em torno de 400 alunos distribuídos nas seguintes etapas de ensino: educação infantil, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (anos iniciais). Cada etapa apresenta suas peculiaridades de organização, no entanto, nos limitaremos em discorrer sobre as turmas de 5º ano da escola, onde desenvolvemos as intervenções a partir do projeto. A escola, no ano de 2025, possui três turmas de 5º ano, todas no turno da manhã. Cada turma possui uma professora titular, no entanto, os alunos têm aula com três professoras diferentes que dividem seus planejamentos entre os componentes curriculares, do seguinte modo: uma professora trabalha Matemática; outra professora trabalha Artes e Português e uma terceira professora trabalha Ciências, História e Geografia.

Cientes desta configuração organizacional do trabalho pedagógico na escola e sob influência das disciplinas do curso de Pedagogia que discutem sobre a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem, utilizando os referenciais MACEDO (1999) e TAHA; HARTMANN; SALOMÃO DE FREITAS (2021), esta proposta de interlocução se faz relevante para os estudos do campo da educação, uma vez que a disciplinarização está presente no cotidiano escolar desde os anos iniciais do ensino fundamental.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A fim de realizarmos o diagnóstico da realidade escolar, iniciamos o contato com a escola investigando o Regimento Escolar e o Projeto Político-Pedagógico da instituição; analisamos as dependências do prédio; e entrevistamos a equipe gestora e algumas professoras. Na sequência, iniciamos as observações das aulas e, assim, completamos o diagnóstico da turma.

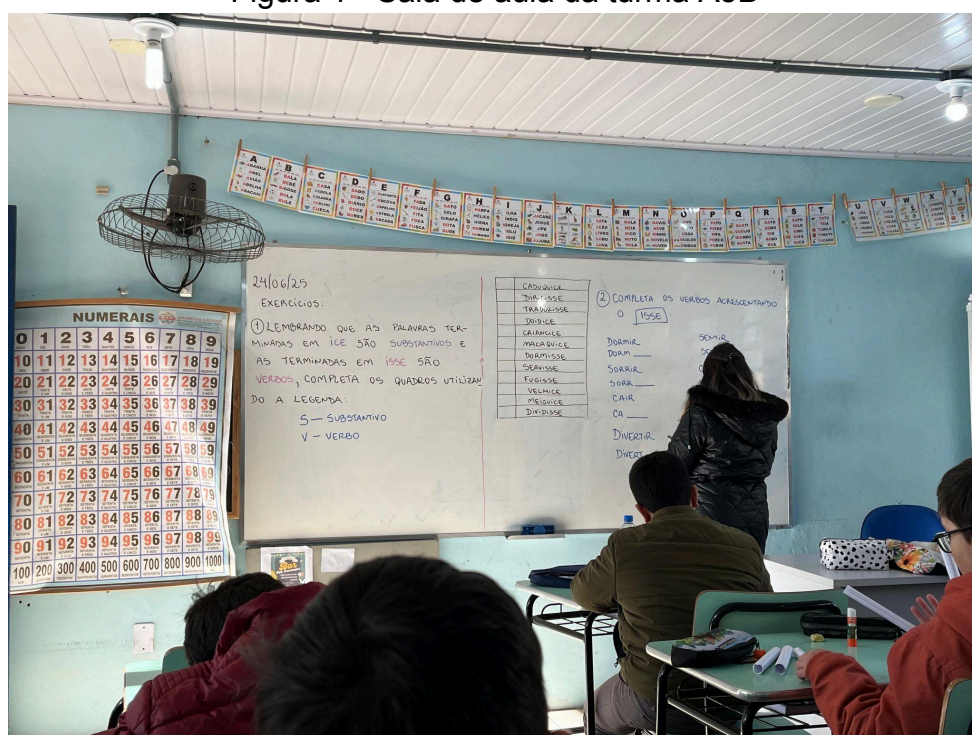
A observação que relataremos neste trabalho ocorreu em 24 de junho de 2025. Naquela manhã, devido ao baixo número de alunos presentes, as três

turmas estavam organizadas em duas salas de aula, do seguinte modo: em uma sala as turmas A5A e A5C e, em outra sala a turma A5B.

Para as turmas A5A e A5C, o dia começou com aula de matemática, onde os alunos trabalharam com a tabuada. Na sequência, após o sinal, houve a troca das docentes. A professora que leciona Ciências, História e Geografia, entrou na sala e iniciou sua aula. Para a turma A5C ela entregou uma folha estruturada sobre o ciclo da água e, para a turma A5A ela distribuiu imagens das propagandas que circularam no continente europeu durante o século XIX, com o intuito de introduzir a temática da imigração no Brasil com os alunos.

Enquanto isso, a professora de Artes e Português trabalhava com a turma A5B exercícios sobre as terminologias “ice” e “isse” empregadas, respectivamente, em substantivos e verbos. Conforme a fotografia a seguir.

Figura 1 - Sala de aula da turma A5B



Fonte: Acervo pessoal.

Durante a sistematização das anotações, após a manhã de observação, uma característica se destacou. Essa, diz respeito ao modo como se dá a organização dos componentes curriculares nas turmas de 5º ano da escola. A divisão das docentes entre os componentes nos fez refletir acerca da lógica do paradigma disciplinar. Mas afinal, o que isso quer dizer?

A lógica se refere ao “que preside a estruturação curricular [...]” (MACEDO, 1999, p. 45). Paradigma significa um padrão, um conjunto de regras e metodologias que seguem uma ordem, um modelo. Disciplinar se refere aos conhecimentos científicos historicamente validados por uma perspectiva positivista e cartesiana, divididos em áreas do conhecimento, conforme explicado a seguir:

A disciplinarização do conhecimento corresponde, portanto, a um processo de seleção de dados considerados significativos e de rejeição de outros tidos como não pertinentes, agrupando-se de forma coerente um conjunto de objetos de estudo sob a rubrica de uma disciplina.

Trata-se de um processo histórico que se realiza nos limites de determinados paradigmas (MACEDO, 1999, p. 46).

Em síntese, compreendemos a lógica do paradigma disciplinar como uma estrutura que molda o currículo escolar, ‘encaixotando’ os saberes dentro das disciplinas, diminuindo os espaços de reflexão e problematização nas instituições educacionais. Essa lógica pode corroborar com práticas pedagógicas de escassa abordagem interdisciplinar ou multidisciplinar, e ainda, se configurar como um entrave para a formação de um ‘sujeito integral’ conforme prevê a Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

As autoras TAHA; HARTMANN; SALOMÃO DE FREITAS (2021) apresentam reflexões sobre um trabalho feito de forma conjunta envolvendo áreas diferentes. A partir das ideias de LÜCK (1994) e HARTMANN (2007), elas conceituam interdisciplinaridade como “um processo de diálogo entre docentes de duas ou mais disciplinas do currículo” (TAHA; HARTMANN; FREITAS, 2021, p. 187). Esse trabalho revelou como uma proposta de planejamento e prática pedagógica interdisciplinar pode ser potente para as aprendizagens dos alunos. “A articulação entre as disciplinas foi fundamental para que a intervenção pudesse ser interdisciplinar” (TAHA; HARTMANN; SALOMÃO DE FREITAS, 2021, p. 195).

Tomando como referência a experiência das autoras, avaliamos que até o momento, o trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido com as turmas do 5º ano da escola, na qual estamos inseridos a partir do subprojeto, inviabiliza o trabalho em uma perspectiva interdisciplinar. A partir da observação realizada, inferimos que o cotidiano das aulas apresenta uma compartimentalização dos conteúdos muito bem definida dentro das disciplinas estabelecidas. E, tudo isso é acentuado pela divisão, baseada nos componentes curriculares, que existe entre as docentes.

A unidocência é uma das características principais da etapa dos anos iniciais do ensino fundamental. Somente a partir do 6º ano, a pluridocência passa a caracterizar a organização do trabalho pedagógico. Nesse sentido, entendemos que o fato da escola ‘adiantar’ essa pluridocência para o 5º ano demonstra como a lógica do paradigma disciplinar tem atravessado e influenciado o processo educativo. Para MACEDO (1999) esse atravessamento também possui relação com o mundo capitalista e a demanda de conhecimentos específicos para a mão de obra do trabalho. Conforme a autora: “À disciplinarização do conhecimento corresponde a construção de uma escola também disciplinar” (MACEDO, 1999, p. 49). Ou seja, a escola tem historicamente se constituído a partir dessa lógica. E, se pensarmos que a escola é um reflexo da sociedade, isso está ocorrendo em uma resposta às demandas de uma sociedade de consumo.

Em síntese, compreendemos ser necessário o trabalho com conteúdos isolados e temáticas específicas em alguns momentos dentro do planejamento docente. No entanto, defendemos que uma prática intencionalmente interdisciplinar tende a ampliar os saberes e as perspectivas dos estudantes.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Problematizar acerca da lógica do paradigma disciplinar utilizando como exemplo a ação de observação realizada nas turmas de 5º ano de uma escola municipal de Pelotas, permitiu a ampliação e aprofundamento dos estudos acerca da temática.

Não somente, é possível inferir que a divisão das docentes nos componentes curriculares indica a presença da lógica do paradigma disciplinar nos anos iniciais. Essa lógica que atravessa a educação e, dentre outras coisas, é um reflexo das demandas da sociedade capitalista.

Ainda, reiteramos a importância de uma prática docente interdisciplinar, principalmente, nos anos iniciais do ensino fundamental. Uma prática que caminhe na contramão da compartimentalização e busque recontextualizar o currículo.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 29 ago. 2025.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. Parâmetros Curriculares Nacionais: a falácia de seus temas transversais. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas: Papirus, 1999.

TAHA, Marli; HARTMANN, Ângela Maria; SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula. ARTICULAÇÕES DOCENTES PARA UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR EXITOSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 20, 2021. Disponível em:  
<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2821>. Acesso em: 29 ago. 2025.